

Sonia Mano

O QUE NINA VAI APRONTAR?



Ilustração
Barbara Mello



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz



Museu da Vida



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Capa e projeto gráfico

Barbara Mello

Revisão

Manuela Musitano e Ana Maria Meirelles Palma

Catálogo na fonte

Biblioteca do Museu da Vida

M266q	Mano, Sonia O que Nina vai aprontar? / Sonia Mano; Ilustrações de Barbara Mello. - Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/ Museu da Vida, 2009. 20p.; il.; 24x21cm. ISBN 978-85-xxxx 1. Pediculose - Literatura infanto- juvenil. 2. Educação em saúde. I. Mello, Barbara. II. Fundação Oswaldo Cruz. III. Título. CDD 028.5
-------	---

O QUE NINA VAI APRONTAR?



Sonia Mano

Ilustração
Barbara Mello

Para Isabella, minha "meNina".
Sonia

Para minha pretinha,
meu amoreco e minha belinha:
Luna, Lilo e Ana Bella.
Barbara

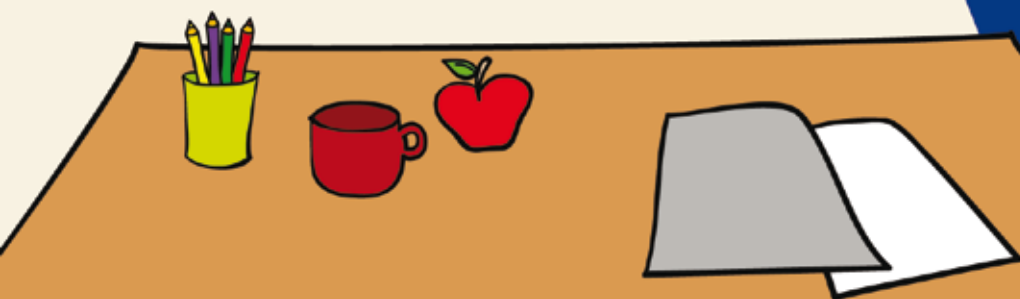
Nina chegou à escola muito quieta naquele dia.
Dona Rita estranhou: a Nina calada e toda a turma sossegada!
Mas Nina coçou a cabeça e seus colegas se agitaram. Era uma mania
que ela tinha.
Quando coçava a cabeça, eles sabiam: a levada da Nina ia aprontar.



Dona Rita dava aula, mas curiosa a turma não conseguia prestar atenção.

– Ah! Quando ela coça a cabeça assim, não tem jeito, é batata! - cochichou o Bruno.

– Barata? - Aninha ouviu e deu um gritinho só de pensar. - Barata não, Nina, barata não!
A professora falou logo: - O que foi isso, Aninha?



E a menina correndo respondeu: – Ai, Dona Rita. Eu me assustei à toa.

Achei que era barata!

– Presta atenção, menina! Senão, não vai aprender a lição.

Os colegas, agitados, cochichavam: - Ai, meu Deus! É uma barata.
E se arrepiaram. A Nina teria coragem de pegar uma barata? UHGHH!
Que nojo!



O zunzunzum estava tão grande
que Dona Rita disse: – Silêncio!
Vocês hoje estão muito
barulhentos!



Ela estava ficando muito brava
com a turma toda. Isso é, com
toda a turma não, porque tinha
uma aluna que estava quieta
– aliás, quieta demais! – a Nina.





– Ai! Ai! Ai! - Dona Rita pensou. - Nina vai aprontar. Estava coçando a cabeça! Hummm!
Mas, o que fazer? Ela era a única aluna que estava quieta na aula!
Então, chegou bem pertinho e avisou: – Nina, Nina, se você aprontar...
E a aluna abraçou-a bem abraçadinha: – Não vou aprontar não. Só estou cansada! - disse, coçando a cabeça de novo. E deu o maior bocejo: – Ohhh!



Ohhh!

Na hora do recreio, todo mundo perguntou no seu ouvido:

– Nina, você vai aprontar?

Nina espantada: – Não vou não.

Estou é com sono. Dormi mal.

Ohhhaum!



Nina, você vai aprontar?



Nina, você vai aprontar?



Ufa...

Nina, você vai aprontar?



Os colegas não acreditavam e a notícia correu de ouvido em ouvido pelo colégio. Mas, a aula acabou e Nina não fez nenhuma travessura. Todo mundo foi embora coçando a cabeça, sem entender o que tinha acontecido.



Dias depois, Dona Rita começou a aula muito séria. Olhou para seus alunos e viu que alguns estavam agitados, outros irritados e muitos pareciam cansados. E coçavam a cabeça toda hora, inclusive ela, que perguntou: – Alguém está sentindo a cabeça coçar?

Muitos alunos levantaram as mãos.

Dona Rita suspirou e disse: – É. E vai coçar mais ainda, até tirarmos os piolhos da cabeça.





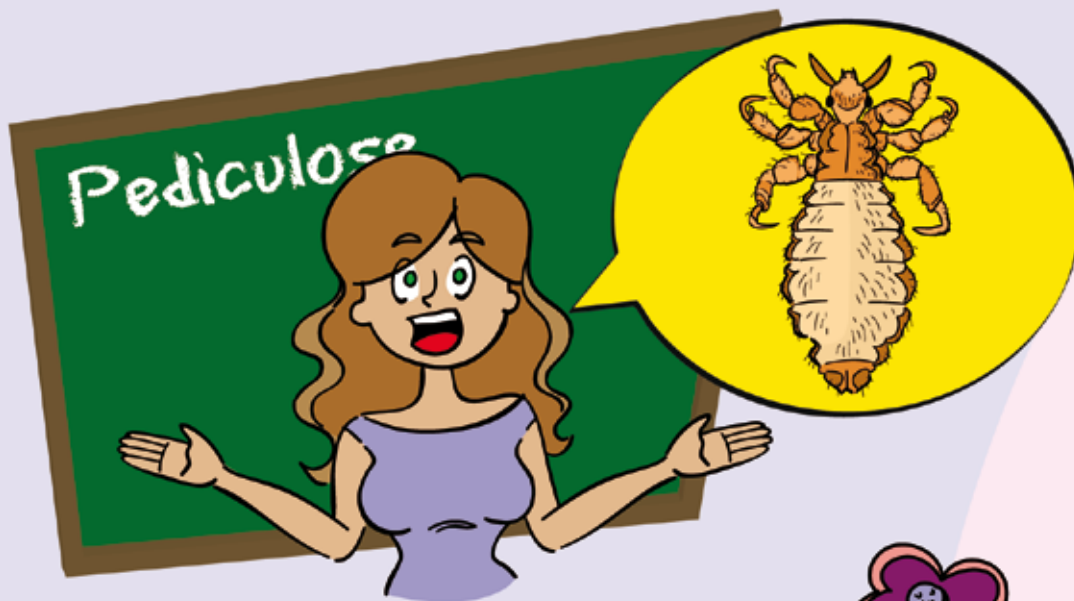
PIOLHO?!

- Piolho? - repetiram os alunos. - Piolhos?!!!

Dona Rita falou: – Calma! Eu sei que devemos estar com piolhos, porque a mãe de um colega avisou que ele não veio à escola, porque está com pediculose.

– O que é pediculose? - perguntou Aninha.

– É o nome da doença causada pelo piolho.



- Mas, Dona Rita, como é o piolho?
- continuou Aninha.
- É um inseto pequeno, que vive na cabeça de crianças e adultos e se alimenta de sangue.
- E como a gente pegou esses bichinhos? - quis saber André.



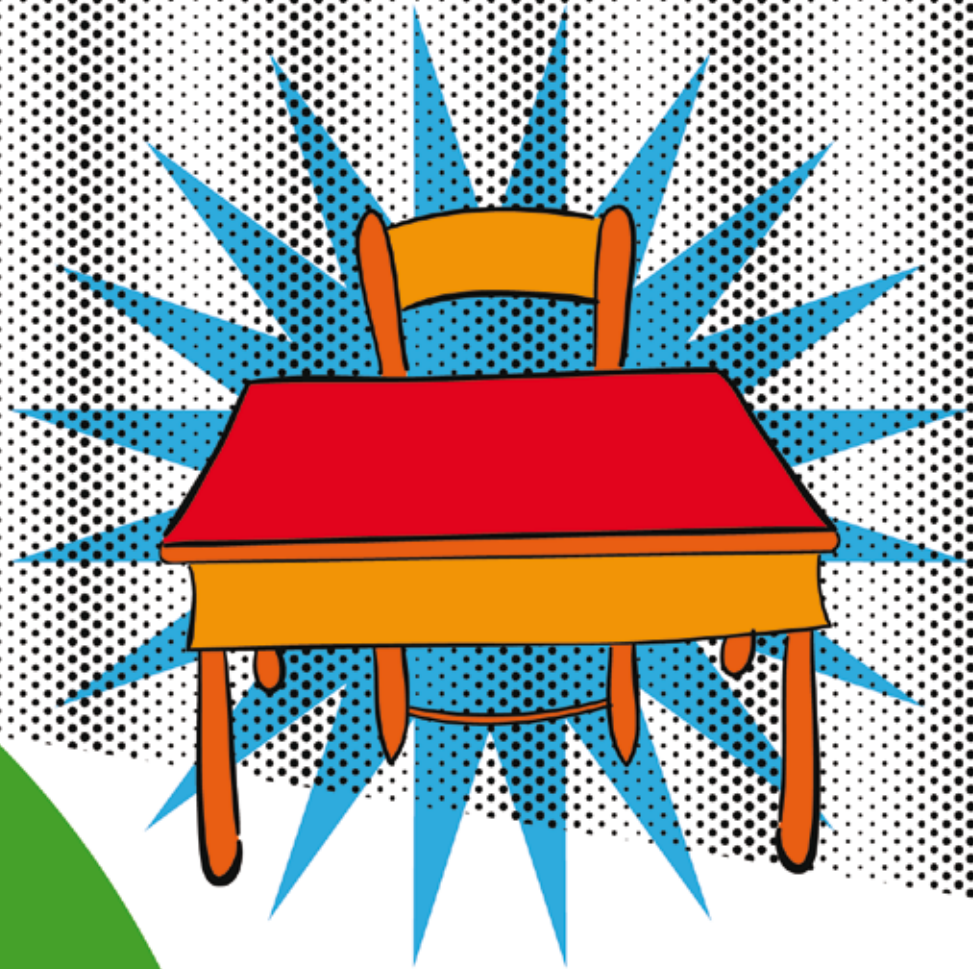
- Ele passa de fio para fio do cabelo de uma pessoa para o de outra. Piolho não pula e não voa. Ele anda agarrado nos fios de cabelo. Seus ovos, ou ele mesmo, ficam em almofada, fronha ou lençol, em pente, boné. Até presilha de cabelo. E depois, quem usar, pode pegar.

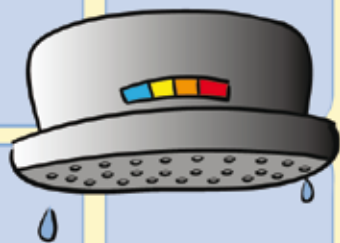


João olhou pra turma e lembrou que só Nina tinha faltado à aula. – Ah! Foi isto que a Nina aprontou! Não era barata! Foi o piolho que ela passou para todo mundo! Por isso é que ela coçava tanto a cabeça!



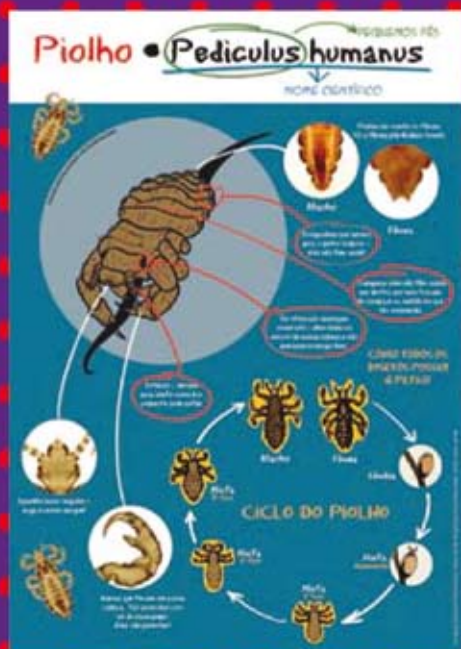
E a falação recomeçou.
– Mas a Nina está sempre cheirosa, toma banho todo dia, tem cabelo brilhante de tão limpo! Como pôde pegar piolho? - perguntou Aninha, defendendo sua amiga.





A professora pediu que todos ouvissem com atenção:
– Ninguém pega piolho porque quer. Não tem nada a ver com tomar banho ou não, até porque o piolho não sai só com água. Pode passar xampu à vontade, que ele só toma banho junto. Fica um piolho limpinho, que nem vocês – brincou.

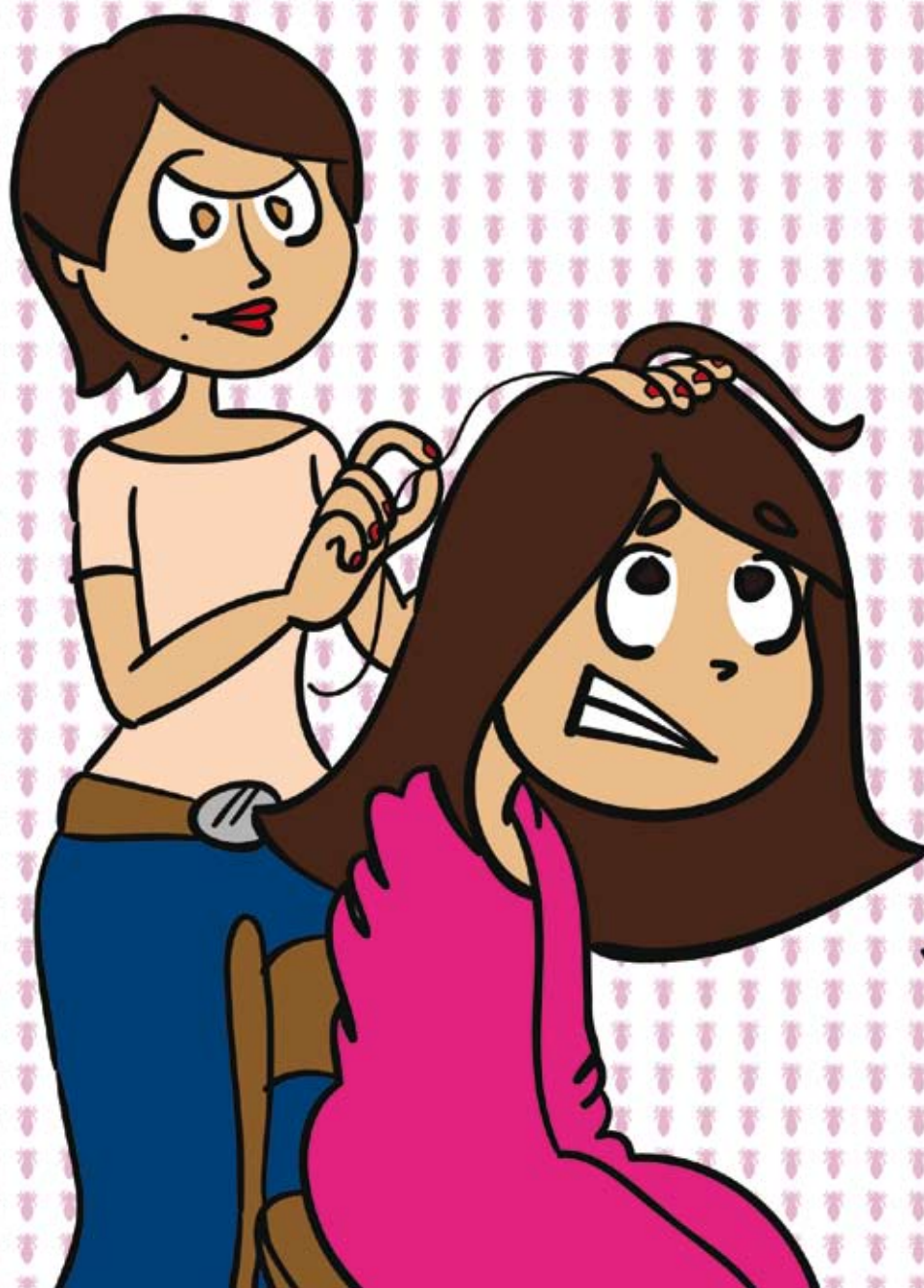
Depois, voltou a falar sério: – Isso acontece. Vocês andaram cochichando durante as aulas e devem ter espalhado os piolhos de cabeça em cabeça. Aí eles vão pôr lêndeas, que vão nascer e...



300?! •



- O que é lêndeas? - voltou a perguntar André, curioso.
- É o ovo do piolho. Ela é bem pequena e meio branca, quase precisa de lupa para ver. Vejam... Eu trouxe aqui um cartaz - disse e colocou-o no quadro.
- Este é o piolho macho e esta é a fêmea. Eles vivem até 30 dias e a fêmea pode pôr até 300 lêndeas enquanto vive.
- Uau! Isso é piolho demais! Trezentos piolhos numa cabeça! - disse o menino.



– Se não cuidar... As lêndeas têm um tipo de cola que gruda nos fios de cabelo - falou a professora.

- É difícil de sair, mas tem que tirar senão, uns sete a dez dias depois nascem novos piolhos.

– Assim, não adianta só catar, passar o pente fino ou usar remédio e achar que está curado. Tem que retirar as lêndeas também. Eu vou escrever um bilhete para suas mães. Elas podem ligar para o médico para ele recomendar um tratamento. Ah! E o mais importante: todos devem se cuidar para voltar para a escola sem piolho... Senão, já sabe: basta um colega ter que todos podem pegar.





- Mas, eu não entendo. A Nina tem um cabelo tão lisinho... como o piolho não escorrega?
- Ah, Mariana, o piolho tem seis patinhas e anda grudado no fio de cabelo. Ele fica em qualquer tipo de cabelo. E pode ser de criança ou adulto - disse dona Rita, coçando a cabeça. E como coça!!
- Por que coça tanto? - perguntou André.
- Porque ele finca suas garras na pele e pica para sugar o sangue e deixa um líquido que pode dar alergia. O pior é que de tanto coçar pode fazer ferida. Aí, pode virar até uma doença mais séria.





– A coceira incomoda demais. E coça dia e noite. A criança acorda toda hora, dorme mal e quando vem para a escola, vem cansada. Aí pronto! Não aprende direito - continuou Dona Rita com a explicação.
– Ah! Então foi por isso que a Nina estava tão quietinha! – disse André.





E então, todos se lembraram da Nina. Não é que desta vez ela não tinha aprontado? Todos achando que ela ia fazer uma grande confusão e foi o piolho que aprontou com todo mundo. Até com a Nina!

Aviso Importante

Senhores pais e responsáveis

Informamos que um de nossos alunos está com Pediculose (infestação de piolhos).

Solicitamos que passem um pente fino nos cabelos de seus filhos e, caso ele também esteja com piolhos, entrem em contato com o médico para receber orientação de tratamento.

Para maiores informações sobre a pediculose, sugerimos consultar o Disque-piolho, da Fundação Oswaldo Cruz, um serviço que responde às dúvidas da população sobre a doença.

A colaboração de todas as famílias é importante para resolvermos o problema.

Contamos com vocês. Obrigada!

Rita

Nina é uma criança muito querida por seus colegas e por Dona Rita, sua professora. Mas Nina gosta de aprontar travessuras e, quando está bolando algum plano especial,... costuma ficar bem quietinha e coçar a cabeça. Quando isso acontece, todos já sabem – Nina vai aprontar! Será?

A partir dessa idéia inicial, o livro introduz informações sobre pediculose, desmistificando a doença, auxiliando a compreensão dos meios de transmissão e debatendo a prevenção e o combate ao piolho.